

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM  
SERVIÇO SOCIAL (ABEPPS)**

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES  
EM SERVIÇO SOCIAL**

**GRUPO TEMÁTICO DE PESQUISA:  
POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL**

**RELATÓRIO Biênio 2013-2014**

Coordenação:

Elaine Rossetti Behring (UERJ)

Ivanete Salete Boschetti (UNB)

Ana Paula Ornellas Mauriel (UFF)

Maria Ozanira Silva e Silva (UFMA)

## **SUMÁRIO**

### **1. INTRODUÇÃO**

### **2. TENDÊNCIAS DA POLÍTICA SOCIAL NA CONJUNTURA**

### **3. APRESENTAÇÃO DAS TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE AO EIXO POLÍTICA SOCIAL**

#### **3.1. Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa**

#### **3.2. Teses e Dissertações**

#### **3.3. Periódicos**

### **4. AGENDA DE TRABALHO 2015-2016**

## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório contém, sumariamente, o trabalho desenvolvido pela Coordenação do Grupo Temático de Pesquisa (GTP), biênio 2013/2014 que resultou nas atividades desenvolvidas antes e durante o XIV ENPESS, realizado em Natal-RN no período de 30/11 a 04/12/2014. Sinaliza também elementos que compõem uma agenda de trabalho, os quais foram indicados no Colóquio do GTP realizado no ENPESS, visando contribuir com a continuidade do trabalho do GTP de Política Social e Serviço Social.

Nossos trabalhos nesse biênio tiveram início com uma reunião que ocorreu concomitante à Oficina Nacional da ABEPSS em 2013 e antecedeu à reunião da Direção Nacional com todos os GTPs também realizada nessa Oficina. Lá traçamos os primeiros passos da Comissão Coordenadora para essa gestão.

Dentre esses primeiros passos está uma carta para os e-mails de pesquisadores e interessados que deixaram contato nos colóquios dos ENPESS anteriores, com o intuito de criar um primeiro contato e manter um canal de comunicação direto com um rol de pesquisadores dessa área temática do GTP. Contudo, apesar do envio da carta, não fomos adiante com outras iniciativas.

Outro momento importante para a agenda do GTP nesse biênio foi a reunião sobre a organização do XIV ENPESS realizada em 03 de fevereiro de 2014. A partir daí nossos encontros tiveram como foco a organização do Colóquio no ENPESS e as tarefas de colaboração na organização do evento.

Ao longo de 2014 realizamos cinco reuniões no Rio de Janeiro, ocasiões em que trabalhamos sobre a coleta e sistematização dos dados apresentados no Colóquio (que estão descritos, em síntese, a seguir neste Relatório). Nesses encontros também avaliamos questões demandadas pela ABEPSS para a organização do ENPESS, tais como a elaboração da lista de pareceristas e a revisão das ênfases dos eixos temáticos dos trabalhos.

Em nossa avaliação, o levantamento que deu início à elaboração do estado da arte apresentado por este GTP no ENPESS/2012 merecia ser retomado e a ideia serviu de ponto de partida para pensarmos no que apresentar no Colóquio de 2014.

Contudo, nos limites das condições objetivas desta Coordenação, o que se propôs a efetivar pode ser resumido em dois aspectos: (1) um levantamento de dados sobre novos Grupos e Núcleos de Pesquisa, como um ponto de continuidade

para a identificação e articulação de pesquisadores(as) neste campo temático e (2) uma contribuição no processo de atualização do “estado da arte” dos estudos sobre a temática Política Social e Serviço Social.

Tendo isso como norte, definimos a metodologia – que também foi apresentada no Colóquio e segue abaixo descrita – que resultou em nova base de dados. A partir dela podemos buscar líderes de grupos, autores, pesquisadores, que se vinculem à área temática do GTP.

## **2. TENDÊNCIAS DA POLÍTICA SOCIAL NA CONJUNTURA**

Neste momento do relatório apresentamos alguns eixos da análise realizada sobre as requisições e desafios da conjuntura para a política social. Partimos do pressuposto de que há uma condição geral da política social no capitalismo maduro, que acompanha a ofensiva sobre o trabalho na perspectiva de retomar as taxas de lucro, na medida em que só o trabalho cria valor. Ou seja, tem-se uma pressão para a exploração do trabalho, num contexto de flexibilização, precarização, terceirização, dentre outros expedientes, que impacta diretamente o campo da política social e dos direitos sociais. Tem-se uma política social à imagem e semelhança das novas expressões da questão social relacionadas à condição do trabalho, orientada para o desenvolvimento das capacidades, pelo *empowerment*, para a prevenção de situações de risco e vulnerabilidade social, para a vigilância social, o que implica numa nova linguagem, voltada para a administração/ gestão da pobreza, em tempos de desemprego estrutural e recomposição do exército industrial de reserva.

Uma outra face dessa tendência é a ampliação do complexo assistencial carcerário. Trata-se da expansão da assistência focalizada na pobreza no mesmo passo do encarceramento (a face penal do Estado), a partir da chave de Loic Wacquant. Há ainda uma transversalidade da questão de gênero nessa lógica: a assistência para as mulheres e o encarceramento para os homens, e que se combina à determinação étnico racial, já que em ambas as dinâmicas, as populações negras e indígenas são majoritariamente envolvidas.

Do ponto de vista da relação com a política econômica, tem-se uma política social de baixo custo e alto impacto anticíclico e político, a partir do centro na transferência de renda, combinando-se este formato da política social com as pressões para a remuneração do rentismo/capital portador de juros na economia política contemporânea e estrangimentos orçamentários, apesar do aumento da tributação, que incide regressivamente sobre os trabalhadores. Há uma vinculação das políticas sociais diretamente ao capital portador de juros, a partir da bancarização, monetarização, e remuneração direta dos bancos pelos seus serviços prestados, como mostram vários estudos. Outros elementos mais estruturais sinalizados foram: tensões no pacto federativo, com a transferência de atribuições e custos para os entes subnacionais (descentralização destrutiva); captura do fundo público por meio da privatização subsidiada – saúde, educação e habitação; mercantilização direta e subsunção do trabalho ao capital no campo dos serviços sociais, especialmente saúde e educação.

A partir dessas tendências mais gerais elencadas deslocamo-nos para a análise para o Programa recém-eleito nas eleições presidenciais de 2014, de Dilma Roussef. Como seria de esperar, o programa é um autoelogio das ações desencadeadas desde 2003 e o anúncio de sua continuidade “neodesenvolvimentista”, desconsiderando os elementos de esgotamento deste projeto já em curso em 2014, cuja resposta, hoje sabemos, foi um duro ajuste fiscal que não estava no programa e que atinge diretamente os direitos.

Um elemento novo que surge com força no programa de Roussef (2015-2018) é o termo sociedade do conhecimento. Trata-se de uma tendência das sociedades “pós-industriais” que dirige o conhecimento para a atividade econômica: é a capacidade de produzir, processar e disseminar o conhecimento para o desenvolvimento. A sociedade da informação seria o tijolo para a sociedade do conhecimento, sendo este último o principal recurso para a produção e criação de riqueza, prosperidade e bem-estar, segundo o discurso programático. Daí decorre o investimento em capital intangível, humano e social, onde a educação ocupa um papel central, donde decorreu o lema Pátria Educadora. Assim, o programa preconizava a indução da competitividade produtiva por meio de um Brasil sem burocracia nas áreas de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, tendo em vista construir uma sociedade do conhecimento. Dentro disso, propunha-se a construção

de plataformas do conhecimento envolvendo pesquisadores, instituições de pesquisa e empresas, o que evidentemente apontava já no programa grandes desafios e lutas, pois se trata do aprofundamento da universidade operacional nos termos de Marilena Chauí e da parceria público privada, com consequências intensas para a autonomia da universidade, por exemplo.

Na ocasião do ENPESS de 2014, nos perguntávamos: o que efetivamente poderia se alterar no campo da política social nos anos vindouros considerando a política econômica e a luta de classes? Os desdobramentos das eleições gerais nos mostraram a vitória eleitoral de Roussef e seu bloco de apoio, mas com derrotas políticas importantes pouca diferença de votos e quadro conservador e muito dividido no Congresso. Nos perguntávamos se haveria uma espécie de terceiro turno ou um enquadramento do Executivo, tendo em vista as tensões decorrentes da Operação Lava a Jato e das pressões da crise pelo ajuste fiscal. As perguntas estão numa análise sobre o primeiro ano de gestão de Dilma Roussef, marcado pela crise econômica, um ajuste fiscal regressivo e pela crise política e ameaça de impeachment, tudo isso alimentado por escândalos de corrupção no Executivo e no Legislativo.

Nessas circunstâncias, sobre a Política Social, o programa preconizava o passo que já vinha sendo imprimido pelas gestões petistas, no entanto a pergunta no ar advinha da identificação do esgotamento do modelo e das contradições entre as propostas concretas e a realidade. Os constrangimentos econômicos decorrentes da manutenção da estabilidade do real a qualquer custo não atingiriam a política social? Ademais, há *neodesenvolvimentismo* neste projeto ou esta é apenas uma ideologia que joga nuvens de fumaça sobre a natureza social liberal deste projeto, apesar de poucos avanços pontuais?

Finalizamos estes apontamentos destacando a relação entre luta de classes e política social. A condição geral da classe para si no Brasil, após anos de transformismo com seus impactos sobre os principais movimentos sociais no país coloca impasses para a resistência à tendência de perda de direitos na nova rodada contrarreformista que se anunciava em 2014. Porém, as jornadas de junho de 2013 também apontaram uma condição nova da política social e dos direitos na agenda da luta social brasileira, com desdobramentos ainda imprevisíveis.

### **3- APRESENTAÇÃO DAS TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE AO EIXO POLÍTICA SOCIAL**

#### **3.1 - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E GRUPOS DE PESQUISA**

##### **PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

#### **1. Caracterização dos Programas da Área de Serviço Social (32) - Avaliação Trienal 2010/2012**

- Programas existentes = 32
- Mestrado e doutorado = 15 (46,87%)
- Somente mestrado = 17 (53,12%)
- Programas em universidades públicas = 25 (78,12%%)
- Programas em Universidades Comunitárias = 05 (15,62%)
- Programas em instituições privadas = 02 (6,25%)

#### **2. Área Básica dos Programas da Área de Serviço Social**

- A área se distribui entre Serviço Social e Política Social (ou Política Pública)
- Programas com área básica somente em Serviço Social: 18 (56,25%)
- Programas com área básica em Serviço Social e outros temas: 04 (12,5%) - Serviço Social e Desenvolvimento Regional, Serviço Social e Direitos Sociais, Serviço Social e Política Social, Serviço Social, Trabalho e Questão Social;
- Programas com área básica em Política Social: 07 (21,87%) – Um é Política Social e Cidadania
- Programas com área básica em Política Pública: 03 (9,37%) - Um em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local

#### **3. Áreas de Concentração dos 32 Programas (39 áreas)**

Área de concentração que não incluem Política Social ou Política Pública – 13 (40,62% dos Programas e 33,33% das áreas)

Política Social aparece em 20 áreas de concentração (62,50% dos Programas e 51,28% das áreas)

Política Pública aparece em 06 áreas de concentração (18,75% dos Programas e 15,38% das áreas)

## **GRUPOS DE PESQUISA**

A metodologia utilizada foi uma consulta parametrizada tendo com base para consulta as palavras-chave: Política Social e/ou Política Pública no Título, Linha de Pesquisa e/ou Palavra-chave.

**- Caracterização dos Grupos de Pesquisa Vinculados à Área de Serviço Social**  
(Base corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq – acesso em outubro 2014)

- Levantamento Geral (palavra chave Política Social) em todas as áreas = 442 grupos, sendo 120 na Área de Serviço Social (grupos muito amplos, não necessariamente de Política Social)
- Levantamento somente na Área de Serviço Social
  - ✓ Total de grupos = 120 (100%)
  - ✓ Grupos de/em Política Social = 70 (58,91%)
- Temáticas Predominantes nos Grupos em Política Social:
  - ✓ Políticas Públicas = 16 (22,85%)
  - ✓ Política Social = 10 (14,28%)
  - ✓ Política Social, Segurança Social e Trabalho = 08 (11,42%)
  - ✓ Política Social, Democracia, Controle Social = 05 (7,14%)
  - ✓ Política Social e Serviço Social = 05 (7,14%)
  - ✓ Política Social, Pobreza e Questão Social = 5 (7,14%)
  - ✓ Política Social, Direitos, Cidadania = 04 (5,71%)
  - ✓ Política Específicas = 17 (24,28%)
    - a) Saúde – 05 (7,14%)
    - b) Assistência Social – 03 (4,28%)
    - c) Infância/Criança e Adolescência – 03 (4,28%)
    - d) Educação – 03 (4,28%)
    - e) Família – 02 (2,85%)



f) Álcool e outras drogas – 01 (1,42%)

A partir disso, foram encontrados os seguintes resultados:

**- Grupos relacionados à Política Social em todas as áreas do CNPq: 447**

Ciências Agrárias – 03 (0,67%)

Ciências Biológicas – 00

Ciências da Saúde – 27 (6,04%)

Ciências Exatas e da Terra – 01 (0,22%)

Ciências Humanas – 186 (41,61%)

Ciências Sociais Aplicadas – 223 (49,88%)

Engenharias – 01 (0,22%)

Linguística, Letras e Artes – 03 (0,67%)

Tecnologias – 00

**- Grupos relacionados à área de Serviço Social:**

Total de Grupos na Área do Serviço Social: 307

Grupos relacionados à Política Social na Área: 121

Corresponde a:

- 39,41% dos 307 grupos da área de Serviço Social
- 53,81% dos 223 grupos da Grande Área de
- Ciências Sociais Aplicadas
- 27,06% dos 447 grupos relacionados à

Política Social de todas as áreas

**- Ênfase Temática nos 121 Grupos de/em Política Social da Área de Serviço Social**

**(título, linhas de pesquisa, palavra-chave)**

Política Social = 19 (15,70%)  
Políticas Públicas = 17 (14,04%)  
Serviço Social e Política Social = 14 (11,57%)  
Trabalho e Política Social = 09 (7,41%)  
Saúde = 07 (5,78%)  
Sociedade, Democracia, Controle Social = 07 (5,78%)  
Seguridade Social = 04 (3,30%)  
Política Social e Direitos Humanos = 04 (3,30%)  
Educação – 05 (4,13%)  
Gênero e Política Social – 05 (4,13%)  
Política Social, Pobreza e Questão Social = 3 (2,47%)  
Direitos, Proteção Social e Cidadania = 03 (2,47%)  
Meio Ambiente e Políticas Públicas = 03 (2,47%)  
Política Pública e Direito à Cidade = 03 (2,47%)  
Assistência Social – 03 (2,47%)  
Infância e Juventude – 03 (2,47%)  
Orçamento Público = 02 (1,65%)  
Política Social e Lutas Sociais = 02 (1,65%)  
Família e Política Social – 02 (1,65%)  
Envelhecimento e Política Social - 03 (2,47%)  
Violência e Políticas Públicas - 02 (1,65%)  
Álcool e outras drogas – 01 (0,82%)

## **- Relação entre os 121 Grupos e as Ênfases de Apresentação do GTPPS**

### **1. Crise, Trabalho e Tendências Contemporâneas das Políticas Sociais no Capitalismo – 48 grupos**

Política Social = 19

Políticas Públicas = 17

Trabalho e Política Social = 09

Política Social, Pobreza e Questão Social = 03

## **2. Fundo Público e Orçamento das Políticas Sociais – 02**

## **3. Lutas sociais, Direitos e Controle Democrático nas Políticas Sociais – 12 grupos**

Sociedade, Democracia, Controle Social = 07

Direitos, Proteção Social e Cidadania = 03

Política Social e Lutas Sociais = 02

## **4. Desafios da Seguridade Social no Brasil – 22 grupos**

Saúde = 07

Seguridade Social = 04

Assistência Social – 03

Família e Política Social – 02

Envelhecimento e Política Social - 03

Violência e Políticas Públicas - 02

Álcool e outras drogas – 01

## **5. Política de Educação – 05 grupos**

## **6. Políticas para Infância e Juventude – 03 grupos**

## **- Grupos de Pesquisa de/em Política Social Relacionados a outros GTPs – 31 grupos**

Serviço Social e Política Social = 14

Política Social e Direitos Humanos = 04

Gênero e Política Social – 05

Meio Ambiente e Políticas Públicas = 03

Política Pública e Direito à Cidade = 03

Política Social e Lutas Sociais = 02

Algumas indicações que essas tendências revelaram:

- Histórica Relação entre Serviço Social e Política Social no ensino, pesquisa e intervenção
- Natureza Interdisciplinar da Política Social, com predominância da pesquisa no Serviço Social
- Responsabilidade do Serviço Social na pesquisa e produção sobre Política Social
- Interface com temas de outros GTPs exige melhor delimitação
- GTPPS e SS abarca universo amplo de temas, pesquisadores e grupos, o que exige estratégias para estruturação e aprofundamento do trabalho

### Grupos por area – Censo 2010

#### Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a área do conhecimento predominante do grupo

Área do conhecimento	1993		1995		1997		2000		2002		2004		2006	
	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%
Serviço Social	24	0,4	32	0,4	47	0,6	74	0,6	111	0,7	154	0,8	179	0,9
Total	6.480	100	7.174	100	8.541	100	11.760	100	15.158	100	19.470	100	21.024	100

### 3.2 – TESES E DISSERTAÇÕES

#### Procedimentos Adotados

Foram realizadas buscas no espaço temporal 2010-2014 na base de teses e dissertações da CAPES. A partir das seguintes palavras-chaves: política social,

políticas públicas, assistência social, saúde, previdência social, seguridade social, educação, habitação, proteção social, cidadania, direitos sociais, serviço social.

Utilizou-se uma matriz para organização dos dados que contém: Título do periódico/Instituição de vinculação/ano; Título do artigo e Resumo do artigo.

### **CARACTERIZAÇÃO DAS TESES:**

A base final ficou com 59 Teses:

- política social – 3 REGISTROS
- políticas públicas – 7 REGISTROS
- assistência social – 11 REGISTROS
- saúde – 20 REGISTROS
- educação – 11 REGISTROS
- proteção social – 1 REGISTRO
- cidadania – 4 REGISTROS
- direitos sociais – 1 REGISTRO (já mencionado na Assistência)
- serviço social – 8 REGISTROS encontrados = 2 REGISTROS considerados
- previdência social, seguridade social, habitação– NENHUM REGISTRO

As teses em questão foram defendidas num total de 10 instituições - PUCSP; UERJ; PUCRS; PUCRJ; UNB; UNESP; UFMA; UFPE; UFRJ; UFF. Sendo dessas: 34 Públicas; 25 Comunitárias e nenhuma privada.

Em relação às temáticas, os principais assuntos das teses foram: Família; violência; políticas para mulheres; participação/democracia; público/privado; pobreza; cultura; envelhecimento; aborto; obesidade; saúde mental; saúde do trabalhador; educação superior; ensino à distância; favelas; racismo.

Esses assuntos aparecem tratados como: análise/avaliação de políticas e processos políticos de implementação/gestão das políticas; análise do exercício profissional nas políticas sociais; proteção social em outros países.

### **CARACTERIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES**

A base final ficou com 294 Dissertações:

- \* política social – 16 REGISTROS
- \* políticas públicas – 31 REGISTROS
- \* assistência social – 65 REGISTROS
- \* seguridade social – 6 REGISTROS
- \* saúde – 77 REGISTROS
- \* proteção social – 7 REGISTROS
- \* previdência social – 7 REGISTROS
- \* serviço social – 18 REGISTROS
- \* cidadania – 13 REGISTROS, mas 09 desconsiderados por não afinidade do tema com a área do GTP; transferido 1 para Assistência, 1 para Educação e 2 para Saúde
- \* habitação – 8 REGISTROS
- \* direitos sociais – 5 REGISTROS
- \* educação – 54 REGISTROS

As dissertações foram defendidas num total de 27 instituições: PUCSP; PUC-GOIÁS; UCPEL; UFPE; PUCRS; EMESCAM; UERJ; UNB; UNESP; UCSAL; UFSC; UFF; UFPB; UFRN; UFPI; UFAM; CRUZEIRO DO SUL; UFJF; PUCRJ; UFMT; UFES; UFMA; UEL; UFAL; UFPA; UFRJ; UFV.

Dessas, 169 eram públicas, 25 privadas e 100 Comunitárias.

Os principais temas das dissertações foram: Criança/adolescente/juventude; Família; Violência; políticas para mulheres/gênero, saúde e direitos da população LGBT; participação/democracia; envelhecimento; drogas; Saúde mental; saúde do trabalhador; Previdência complementar; Intersetorialidade; relação público/privado, “terceiro setor”; pobreza; educação superior, educação infantil, educação ambiental, educação permanente, ensino à distância; Favelas, política habitacional, espaço urbano; Meio ambiente; Movimentos sociais; Economia solidária; Trabalho; Direitos

humanos; Judicialização das políticas; Orçamento; Segurança alimentar; Mídia; Migração; Crise.

Esses assuntos aparecem tratados como: Análise/avaliação de políticas e processos políticos; Análise do exercício profissional nas políticas sociais; Proteção social em outros países.

### **Algumas indicações sobre as tendências nas Teses e Dissertações:**

- Verificou-se ampla prevalência das temáticas SAÚDE, ASSISTÊNCIA e EDUCAÇÃO;

Na temática saúde, os temas mais recorrentes nos trabalhos apontaram para: saúde do trabalhador, saúde da mulher, do idoso, da criança e do adolescente, saúde mental, drogas, sistemas de saúde em outros países, judicialização da saúde, participação/conselhos, gestão da saúde, SUS, relação saúde/assistência social, intersetorialidade, público/privado.

Teses saúde: Públicas = 10; privadas = 0; comunitárias = 10

Dissertações saúde: Públicas = 45; privadas = 10; Comunitárias = 22

- Verificou-se ampla prevalência das temáticas SAÚDE, ASSISTÊNCIA e EDUCAÇÃO;

Na temática educação, os principais temas dos trabalhos foram: educação infantil, de jovens e adultos, educação ambiental, educação em saúde, educação corporativa/profissional, educação superior/universidade/ assistência estudantil/público-privado, formação profissional em SS e educação superior, ensino à distância, gestão da educação/das escolas, movimentos populares.

Teses educação: Públicas = 08; privadas = 0; comunitárias = 02

Dissertações educação: Públicas = 26; privadas = 04; Comunitárias = 24

- Verificou-se ampla prevalência das temáticas SAÚDE, ASSISTÊNCIA e EDUCAÇÃO;

Na temática Assistência, os temas mais recorrentes nos trabalhos foram: proteção básica, criança/adolescente, idoso, proteção especial (drogas, acolhimento), trabalho do Assistente Social no SUAS/projeto ético-político do SS na Assistência, gestão da Assistência Social, SUAS, participação/conselhos/controle social, orçamento, transferência de renda, segurança alimentar, relação saúde/assistência, previdência/assistência, intersetorialidade, público-privado/”terceiro setor”.

Teses assistência: Públicas = 04; privadas = 0; comunitárias = 07

Dissertações assistência: Públicas = 38; privadas = 04; Comunitárias = 18

### **3.3 – PERIÓDICOS:**

#### **RESULTADOS DE LEVANTAMENTO REALIZADO JUNTO AOS PERIÓDICOS “A” e “B” DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL NA CAPES**

##### **APRESENTAÇÃO**

O presente texto contém os resultados de um levantamento exploratório geral desenvolvido com o objetivo de identificar o “Estado da Arte” no campo do GT Política Social: Periódicos “A” e “B” da Área de Serviço Social na CAPES.

Conforme consta no site da ABEPSS ([www.abepss.org.br](http://www.abepss.org.br)), os Grupos Temáticos de Pesquisa (GT) constituem-se em espaços dinâmicos, estimulantes e efetivos de elaboração, produção e circulação do conhecimento[...]. Promovem, ainda, a integração entre a pesquisa desenvolvida nas unidades de formação acadêmica e as linhas de pesquisa consideradas relevantes para a área, estimulando e fortalecendo as instâncias do debate sobre a política científica no país e em articulação com outras associações científicas.

Para realização do levantamento, foram consideradas as seguintes **palavras-chaves**: política social, políticas públicas, assistência social, saúde, previdência social, seguridade social, educação, habitação, proteção social, cidadania, direitos sociais, serviço social.



A utilização dessas palavras-chaves permitiu identificar 609 periódicos classificados nos estratos “A” e “B” no qualis da Área de Serviço Social na CAPES, considerando periódicos estrangeiros e nacionais. Todavia, o estudo foi centrado em 54 revistas publicadas no Brasil no âmbito de diversas instituições com destaque àquelas de natureza acadêmica. As Revistas nacionais consideradas, muitas apresentam versão impressa, mas todas são disponibilizadas on-line.

Para registro e sistematização das informações foi utilizada uma matriz (anexo1) que contemplou: Título do periódico/Instituição de vinculação/ano; Título do artigo e Resumo do artigo, material este que constituiu o conteúdo utilizado para elaboração da análise que segue, sendo destacadas as tendências das temáticas centrais e temáticas secundárias da Política Social, lato censo, no Brasil, conforme artigos publicados nos periódicos nacionais qualis “A” e “B” da CAPES, considerando o período 2010 - 2014.

## **2 PERIÓDICOS, INSTITUIÇÕES DE VINCULAÇÃO E TEMÁTICAS IDENTIFICADAS EM ARTIGOS PUBLICADOS NAS REVISTAS QUALIS “A” e “B” DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL NA CAPES, PERÍODO 2010-2014**

**Quadro 01 Demonstrativo dos periódicos nacionais qualis “A” e “B” na CAPES, instituições de vinculação e número de artigos publicados no período 2010-2014**

<b>Relação dos periódicos</b>	<b>Instituição de vinculação</b>	<b>Quantitativo dos artigos publicados e das temáticas abordadas</b>
<b>1) ISSN 1679-9941 Adolescência &amp; Saúde - B4</b>	Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	<b>9</b>
<b>2) ISSN 1984-2147 Cadernos Brasileiros de Saúde Mental B4</b>	Universidade Federal de Santa Catarina, através do Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde/Saúde Mental - GPPS, Departamento de Saúde Pública, Centro de Ciências da Saúde, em colaboração	<b>1</b>

	com a Associação Brasileira de Saúde Mental - ABRASME	
<b>3) 0102-311X Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso) A2</b>	Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz	<b>150</b>
<b>4) 1414-462X Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ) B4</b>	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro	<b>19</b>
<b>5) 2175-4217 Camine: Caminhos da Educação B5</b>	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Unesp Campus de Franca e do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp Campus de Araraquara	<b>29</b>
<b>6) 1983-652X Ciência &amp; Saúde (Porto Alegre) B1</b>	Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul	<b>12</b>
<b>7) 1678-4561 Ciência &amp; Saúde Coletiva (Online) A2</b>	ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva	<b>541</b>
<b>8) 1677-3861 Ciência, Cuidado &amp; Saúde B2</b>	Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Enfermagem	<b>4</b>
<b>9) 1415-9902 Educação &amp; Linguagem B4</b>	Universidade Metodista de São Paulo - Faculdade de Humanidades e Direito	<b>25</b>
<b>10) 0101-7330 Educação &amp; Sociedade (Impresso) B1</b>	<a href="#">Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)</a>	<b>102</b>
<b>11) 0101-465X Educação (PUCRS. Impresso) B2</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	<b>35</b>
<b>12) 0102-3209 Educação Brasileira</b>	Conselho de Reitores das Universidades	<b>1</b>

<b>B5</b>	Brasileiras – CRUB	
<b>13) 1982-596X Educação e Filosofia (Online) B2</b>	Faculdade de Educação e do Instituto de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia	<b>28</b>
<b>14) 1517-9702 Educação e Pesquisa (USP. Impresso) B1</b>	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	<b>66</b>
<b>15) 0100-3143 Educação e Realidade B1</b>	Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	<b>54</b>
<b>16) 1519-3322 Educação em Foco (Belo Horizonte. 1996) B4</b>	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	<b>18</b>
<b>17) 2178-258X Educação em Perspectiva (Impresso) B2</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Viçosa (UFV)	<b>27</b>
<b>18 0102-4698 Educação em Revista (UFMG. Impresso) A2</b>	<b>Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</b>	<b>43</b>
<b>19) 1518-7926 Educação em Revista (UNESP. Marília) B5</b>	Departamento de Administração e Supervisão Escolar da Universidade Estadual Paulista	<b>19</b>
<b>20) 1519-387X Educação Unisinos B2</b>	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	<b>35</b>
<b>21) 1679-4974 Epidemiologia e Serviços de Saúde B5</b>	<b>Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde do Brasil</b>	<b>54</b>
<b>22) 1676-2592 ETD. Educação Temática Digital B3</b>	Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP)	<b>40</b>
<b>23) 1984-9605 Filosofia e Educação B4</b>	Grupo de Estudos e Pesquisas <i>Paideia</i> da Universidade Estadual de Campinas	<b>67</b>

	(UNICAMP)	
<b>24) 2175-5604</b> <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b> <b>B2</b>	Universidade Federal da Bahia - UFBA. Faculdade de Educação - FAGED	<b>63</b>

<b>25) 0104-5970</b> <b>História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso)</b> <b>A2</b>	<b>Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz</b>	<b>38</b>
<b>26) 1518-0743</b> <b>Linguagem, Educação e Sociedade (UFPI)</b> <b>B5</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI)	<b>36</b>
<b>27) 1981-6278</b> <b>RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação &amp; Inovação em Saúde (Edição em Português. Online)</b> <b>B3</b>	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	<b>104</b>
<b>28) 0100-0233</b> <b>Revista Baiana de Saúde Pública</b> <b>B4</b>	Secretaria da Saúde de Estado da Bahia (SESAB)	<b>95</b>
<b>29) 1415-2177</b> <b>Revista Brasileira Ciências da Saúde</b> <b>B5</b>	Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Paraíba	<b>65</b>
<b>30) 1413-2478</b> <b>Revista Brasileira de Educação (Impresso)</b> <b>A2</b>	ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação	<b>65</b>
<b>31) 0100-5502</b> <b>Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso)</b> <b>B4</b>	Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM	<b>115</b>
<b>32) 2175-3946</b> <b>Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde</b> <b>B4</b>	Instituto de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (IOUFES)	<b>47</b>
<b>33) 2236-1677</b> <b>Revista Brasileira de Políticas Públicas</b>	Centro Universitário de Brasília Programa de Mestrado e Doutorado	<b>31</b>

<b>B5</b>	em Direito Campus do UNICEUB	
<b>34) 1519-3829</b> <b>Revista Brasileira de</b> <b>Saúde Materno Infantil</b> <b>(Impresso)</b> <b>B2</b>	Instituto Materno Infantil de Pernambuco ( <a href="#">IMIP</a> )	<b>28</b>
<b>35) 0303-7657</b> <b>Revista Brasileira de</b> <b>Saúde Ocupacional</b> <b>B3</b>	FUNDACENTRO - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho.	<b>44</b>
<b>36) 1980-0622</b> <b>Revista Ciência e</b> <b>Saúde</b> <b>B5</b>	Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (FAENFI/PUCRS)	<b>10</b>
<b>37) 1518-7039</b> <b>Revista de Ciências da</b> <b>Educação</b> <b>B4</b>	Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)	<b>56</b>
<b>38) 0104-5962</b> <b>Revista de Educação</b> <b>Pública (UFMT)</b> <b>B3</b>	Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	<b>51</b>
<b>39) 2178-2865</b> <b>Revista de Políticas</b> <b>Públicas</b> <b>A2</b>	Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	<b>78</b>

<b>40) 1518-8787</b> <b>Revista de Saúde</b> <b>Pública (Online)</b> <b>A2</b>	<b>Faculdade de Saúde</b> <b>Pública da</b> <b>Universidade de São</b> <b>Paulo (Online)</b>	<b>104</b>
<b>41) 1982-7199</b> <b>Revista Eletrônica de</b> <b>Educação (São Carlos)</b> <b>B3</b>	Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação (São Carlos)	<b>54</b>
<b>42) 1982-5587</b> <b>Revista Ibero-</b> <b>Americana de Estudos</b> <b>em Educação</b> <b>B4</b>	Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras	<b>30</b>
<b>43) 1679-8775</b> <b>Revista Sul-Americana</b> <b>de Filosofia e</b>	Universidade de Brasília (UnB)	<b>20</b>

<b>Educação B4</b>		
<b>44) 2178-7085 Saúde &amp; Transformação Social / Health &amp; Social Change B5</b>	<i>Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSC/UFSC)</i>	<b>84</b>
<b>45) 1806-3365 Saúde Coletiva (Barueri) B4</b>	Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem	<b>23</b>
<b>46) 0104-1290 Saúde e Sociedade (USP. Impresso) B2</b>	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo	<b>217</b>
<b>47) 2176-0896 Serviço Social &amp; Realidade (Online) B5</b>	<i>Programa de Pós- Graduação - Doutorado e Mestrado em Serviço Social, da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Campus de Franca</i>	<b>13</b>
<b>48) 1676-6806 Serviço Social &amp; Saúde (UNICAMP) B5</b>	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	<b>19</b>
<b>49) 0101-6628 Serviço Social &amp; Sociedade A1</b>	Editora Cortez	<b>45</b>
<b>50) 1679-4842 Serviço Social em Revista (Online) B2</b>	Universidade Estadual de Londrina	<b>24</b>
<b>51) 1806-6445 Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos (Impresso) B1</b>	Rede Universitária de Direitos Humanos	<b>2</b>
<b>52) 1982-8829 Tempus: Actas de Saúde Coletiva B3</b>	UnB - Universidade de Brasília/NESP - Núcleo de Estudos de Saúde Pública/UTICS - Unidade de Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde	<b>158</b>

<b>53) 1516-9537 Trabalho &amp; Educação (UFMG) B4</b>	Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação - NETE Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais	<b>54</b>
<b>54) 1678-1007 Trabalho, Educação e Saúde (Impresso) B2</b>	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz	<b>97</b>
<b>Total</b>		<b>3.239</b>

O quadro acima permite destacar as seguintes informações quanto aos títulos dos periódicos: **24 Revistas são centradas na temática Educação**, sendo que em 8 o termo Educação vem acompanhado dos termos Filosofia, Brasileira, Sociedade, Linguagem e outras vêm acompanhadas dos termos: Caminhos, Pesquisa, Realidade, Foco, Perspectiva, Temática Digital, Marxismo, Pública, Trabalho e Saúde. São **22 as Revistas centradas na temática Saúde**, sendo que 06 vêm acompanhadas dos termos Ciências, 04 do termo Coletiva, 03 do termo Pública e as demais trazem termos como: Adolescência, Mental, Cuidado, História, Comunicação e Informação, Educação Médica, Sociedade, Trabalho, Pesquisa, Materno Infantil, Ocupacional e Transformação Social. São **05 as Revistas de Serviço Social**, sendo acompanhadas dos termos Epidemiologia, Saúde, Sociedade, Realidade e em Revista. São **02 as Revistas de Políticas Públicas** e 01 de **Direitos Humanos**.

Portanto, verificou-se larga prevalência das temáticas Educação e Saúde e um número significativo de Revistas de Serviço Social, sendo que os termos qualificadores das Revistas indicam a prevalência das temáticas abordadas no âmbito de cada grupo de Revista.

As Revistas mencionadas publicaram um **total de 3.239 artigos** e recebem as seguintes classificações no qualis da CAPES na Área de Serviço Social: 15 são B4; 10 são B5; 10 são B2, 07 são A2; 06 são B3; 05 são B1 e 01 é A1, destacando-se, portanto a prevalência nos estratos B4, B2, B5 e A2.

Se consideradas as Instituições de vinculação das Revistas, tem-se a grande maioria vinculada a instituições acadêmicas públicas (36 Revistas), seguindo-se de 07 Revistas vinculadas a Instituições acadêmicas privadas, entre as quais 05 são confessionais, e 11 encontram-se vinculadas às seguintes Instituições:

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)

Centro de Estudos Educação e Sociedade(CEDES)

Conselho de Reitores das Universidade Brasileiras (CRUB)

Secretaria de Vigilância de Saúde do Ministério de Saúde

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd)

Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho

Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM

Fundação Jorge Duprat Figueireido d Segurança e Medicina do Trabalho

Editora Cortez

Rede Universitária de Direitos Humanos.

Outro importante aspecto a ser destacado é a relação entre o quantitativo dos campos temáticos centrais e os desdobramentos do que denominamos de temáticas secundárias vinculadas a cada campo temático central. Essa sistematização foi elaborada a partir da análise do conjunto dos artigos, considerando os títulos e respectivos resumos. Ficam demonstrados quatro campos temáticos centrais, com o desdobramento nos seguintes quantitativos se consideradas as temáticas denominadas secundárias:

- a) **Saúde** com um total de **364** temáticas secundárias, sendo que no conjunto foram mais recorrentes as seguintes temáticas: saúde oral/bucal, Estratégia Saúde da Família, Sistema Único de Assistência Social, avaliação em saúde, trabalho, saúde mental, idoso, atenção primária à saúde, violência, saúde coletiva, agentes comunitários de saúde, Ciências Sociais e saúde, atenção integral à saúde.



- b) **Educação** com um total de **248** temáticas secundárias, sendo que no conjunto foram mais recorrentes as seguintes temáticas: avaliação em educação, formação profissional, graduação e pós-graduação em educação, violência, estudo de contribuições para a educação de diversos autores, com destaque a Paulo, Freire, educação infantil, educação básica, produção do conhecimento em educação, currículo, educação ambiental, tecnologia da educação, educação popular, política educacional, planejamento educacional, financiamento da educação e movimentos sociais.
- c) **Políticas Públicas** com um total de **87** temáticas secundárias, sendo que no conjunto foram mais recorrentes as seguintes temáticas: direitos, cidadania sustentabilidade e meio ambiente, diversidade sociocultural, judicialização das políticas públicas, democracia, política de saúde, avaliação de políticas públicas, terceiro setor, reforma do Estado, pobreza, orçamento, populações quilombolas e camponeses.
- d) **Serviço Social** com um total de **81** temáticas secundárias, sendo que no conjunto foram mais recorrentes as seguintes temáticas: terceiro setor, política de saúde, cidadania, formação profissional, descentralização de políticas sociais, política social, proteção social, direito, pesquisa/produção de conhecimento, movimentos sociais, intersectorialidade, educação popular, pobreza.

É importante ressaltar que algumas temáticas secundárias foram identificadas em mais de um campo temático central, tais como: violência, terceiro setor, movimentos sociais, pesquisa/produção de conhecimento, formação profissional, pobreza, educação popular, avaliação, direitos e cidadania.

### **3 CONCLUSÕES INDICATIVAS SOBRE OS PERIÓDICOS**

- a) Verificou-se larga prevalência das temáticas Educação e Saúde e um número significativo sobre o Serviço Social, sendo que os termos qualificadores das

Revistas tendem a indicar a prevalência das temáticas, no campo das políticas sociais, abordadas no âmbito de cada Revista.

- b) Temáticas secundárias identificadas em mais de um campo temático central: violência, terceiro setor, movimentos sociais, pesquisa/produção de conhecimento, formação profissional, pobreza, educação popular, avaliação direitos e cidadania.
- c) A grande maioria das Revistas é vinculada a instituições acadêmicas públicas: 36, seguindo-se de 07 vinculadas a instituições acadêmicas privadas, entre as quais 05 são confessionais e 11 encontram-se vinculadas a outras instituições.
- d) Quanto à classificação das Revistas no qualis da CAPES na Área do Serviço Social destacam-se a prevalência nos estratos B4 (27,7%); B5 (18,5%), B2 (18,5%) e A2 (12,9).

## **- INDICAÇÕES GERAIS A PARTIR DA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO DAS TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE AO EIXO POLÍTICA SOCIAL**

### **1. Nos Programas de Pós Graduação e Grupos de Pesquisa**

- ✓ Relação Serviço Social e Política Social
- ✓ Interdisciplinaridade
- ✓ Interface temáticas com os GTPs
- ✓ Aumento Política Social e Política Pública

### **2. Nas Teses e Dissertações**

- ✓ Predominância da saúde e assistência e crescimento significativo da área de educação
- ✓ Pouquíssima incidência do conceito de Seguridade
- ✓ Permanecem poucas pesquisas sobre financiamento, mas é um tema emergente;

Tipos de análise:

- Análise/avaliação de políticas e processos políticos;
- Análise do exercício profissional nas políticas sociais;
- Proteção social em outros países.

### **3. Nos Artigos em Periódicos Qualis A e B**

- ✓ Responsabilidade do SS na pesquisa e produção de PS
- ✓ Predominância saúde e educação
- ✓ Reduzida incidência de temas tradicionais: assistência social, seguridade social, direitos sociais, proteção social

### **4. AGENDA DE TRABALHO 2015-2016**

Os elementos aqui indicados foram sinalizados e acordados durante as discussões no Colóquio do GTP realizado no XIV ENPESS.

- Realização de uma plenária com líderes dos grupos de pesquisa ainda no 1º semestre de 2015, próxima ao Seminário Nacional contra a Privatização da Saúde no Rio de Janeiro.

Tal iniciativa teria como objetivo pensar a dinâmica de pesquisa para o GTP de Política Social e em como o GTP poderia funcionar com um caráter mais sistemático.

- Comissão coordenadora poderia fazer um levantamento de pesquisadores de referência por região e por programas de pós-graduação para também ajudarem a compor uma agenda de trabalho conjunta;

- Comissão Coordenadora poderia fazer uma análise dos Anais dos ENPESS desde o início dos anos 2000 para identificar as principais tendências de pesquisa na área do GTP de Política Social e suas interfaces;

- Comissão coordenadora pode organizar uma forma de analisar os programas de disciplinas dos programas de pós-graduação;

A junção de todos os dados das tendências das pesquisas (apresentados no colóquio e os que ainda serão coletados e sistematizados) deve compor um texto / artigo que deve ter uma ampla socialização e divulgação.

- Comissão Coordenadora deve organizar uma edição da Temporalis;
- Comissão Coordenadora deve participar da organização do próximo ENPESS;